



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RENATA LINS DA SILVA

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A SUA ATUAÇÃO NO CAMPO EMPRESARIAL**

CAJAZEIRAS - PB
2022

RENATA LINS DA SILVA

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A SUA ATUAÇÃO NO CAMPO EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras - como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.

S586p Silva, Renata Lins da.
Percepção de docentes do curso de pedagogia sobre a formação do pedagogo e a sua atuação no campo empresarial / Renata Lins da Silva. - Cajazeiras, 2022.
40p.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Pedagogia empresarial. 2. Pedagogia Organizacional. 3. Saberes pedagógicos. 4. Pedagogo. 5. Formação. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 658.3

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

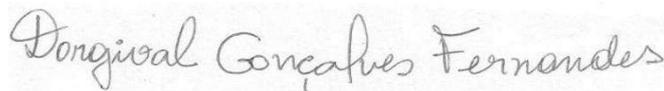
RENATA LINS DA SILVA

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A
FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A SUA ATUAÇÃO NO CAMPO EMPRESARIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras - como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 25/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes
(UAE/CFP/UFCG – Orientador)



Profa. Ma. Maria Jante de Lima
(UAE/CFP/UFCG – Examinadora Titular)



Profa. Ma. Rozilene Lopes de Sousa
(UAE/CFP/UFCG – Examinadora Titular)

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
(UAE/CFP/UFCG – Suplente)

Dedico este trabalho aos meus pais, José Vieira e Maria Lucia, pois sem eles essa conquista não teria se tornado realidade. A vocês, a minha eterna gratidão por acreditarem sempre em mim. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Percorrer este longo caminho, chegar ao fim da minha graduação só foi possível através da colaboração de várias pessoas queridas, entre elas familiares e amigos aos quais não poderia deixar de mencioná-los. Neste pequeno gesto de carinho e gratidão, os meus sinceros agradecimentos!

Primeiramente, agradeço a Deus por me sustentar no caminho da Fé, princípio fundamental em minha vida e, por me acalmar nos momentos mais turbulentos e incertos que por vezes me fizeram pensar em desistir, mas que, através dele me manteve firme em meu propósito.

Aos meus pais José V. Silva e Maria Lucia L. Silva, que por meio de seus esforços e sacrifícios, conseguiram sonhar juntos comigo o sonho de um dia conseguir um diploma de graduação em uma instituição pública. A vocês, meus amados pais, a minha eterna gratidão por sempre acreditarem em mim e por estar sempre ao meu lado. Essa conquista é nossa.

À minha irmã Raquel Lins, pelo apoio e incentivo de encontrar nos estudos, um caminho que leva para lugares inimagináveis. Você é o meu exemplo de dedicação.

Agradeço aos meus familiares: tios, tias, primos, prima e minha avó, Gisélia, por me apoiarem e sempre me incentivarem a continuar seguindo os meus sonhos, e que através das suas histórias de superações, se tornarem exemplos para modificar também a minha história por meio dos estudos.

Agradeço, também, à Universidade Federal de Campina Grande, por nestes anos de caminho árduos de construção de conhecimento ter se tornado o espaço que me proporcionou viver experiências que jamais imaginei vivenciar.

Aos meus queridos amigos e colegas de turma que tive a felicidade de conhecer e que permanecerão comigo ao longo da vida, agradeço pelos conhecimentos e experiências trocadas. À Iara Silva, minha amiga e parceira de todas as horas e de eventos acadêmicos; Francilene Marques, com quem tive a honra de vivenciar os estágios curriculares mais alegres da minha vida; Cezar Nóbrega e Danilo Silva, os homens da turma, que fizeram das minhas manhãs as mais alegres possíveis, em nome destes, saúdo a todos os meus amigos de Universidade.

Agradeço ao meu orientador professor Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes por ter me orientado durante todo o processo de construção desse trabalho. Sua paciência, dedicação, compreensão, disponibilidade e motivação me ajudaram muito nesta jornada.

Agradeço aos professores que aceitaram e participaram da banca examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso, sou grata a todos pelo apoio e conhecimento que foram fundamentais para a minha trajetória até aqui

Aos queridos professores da Unidade Acadêmica de Educação por serem colaboradores na minha formação, agradeço por conhecê-los: Ane Cristine, Aparecida Carneiro, Alexandre Joca, Belijane Marques, Cristina Novikoff, Dorgival Fernandes, Hercília Fernandes, José Amiraldo, Kássia Mota, Luisa de Marillac, Lourdes Campos, Gerlaine Belchior, Janete Lima, Rozilene Lopes e Viviane Guidotti.

Ninguém começa a ser educador numa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente às faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1999, p. 58)

RESUMO

Apresentamos neste trabalho reflexões sobre a Pedagogia Empresarial ou Organizacional, tendo como tema central as percepções de docentes do Curso de Pedagogia sobre a formação do pedagogo e a sua atuação no campo empresarial. Partimos do pressuposto de que o Curso de Licenciatura em Pedagogia prepara o profissional pedagogo para atuar no âmbito da escola, porém, como o campo da Pedagogia Empresarial é relativamente novo, não se tem um curso de formação específica, neste caso, o profissional que atua na Pedagogia Empresarial é formado no Curso de Pedagogia que o prepara, de modo mais específico, para atuar na escola. Nosso objetivo é compreender as percepções de docentes do Curso de Pedagogia acerca da formação do pedagogo tendo em vista a atuação deste profissional no campo empresarial. Neste sentido estabelecemos como questão de pesquisa a seguinte indagação: considerando-se que o pedagogo empresarial não tem uma formação específica, a partir da sua formação no Curso de Pedagogia, quais são os saberes a serem reconstruídos, construídos e mobilizados por este profissional para atuar enquanto pedagogo, no campo empresarial? Teoricamente nos fundamentamos em autores como Almeida (2006); Libânio e Pimenta (1999); Franco, Libânio e Pimenta (2011); Paim (2012); Ribeiro (2010) e Severo (2012), entre outros. Enquanto caminho metodológico, adotamos a pesquisa de caráter qualitativo, configurada como uma pesquisa de campo que utilizará como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com pedagogos que estudam, pensam e pesquisam sobre a pedagogia em espaços não escolares. A análise dos dados coletados deu-se a partir da análise das falas dos entrevistados sobre suas percepções acerca da formação, das atribuições e dos saberes necessários para a atuação do pedagogo empresarial. Diante da pesquisa realizada, os resultados encontrados possibilitaram compreender que o pedagogo, mesmo tendo formação inicial voltada para a docência na escola, é imprescindível dentro de uma empresa ou organização, pois este profissional atua, principalmente, como formador e líder em projetos de aprendizagem, tendo o intuito de contribuir tanto para o desenvolvimento dos indivíduos como para a produtividade das empresas ou organizações, uma vez que possui conhecimentos em didática, planejamento, avaliação, conteúdos gerais e específicos que compõem a base formativa oferecida nos cursos de licenciatura em pedagogia.

Palavras-chave: Pedagogo, Formação, Saberes pedagógicos, Pedagogia empresarial

ABSTRACT

It presents as a business or organizational theme as teachers, having knowledge about Business Pedagogy or as a Work Pedagogy, having as its theme the formation of Business Pedagogy. Parts of Pedagogical Pedagogy, acting as the field of Business Pedagogy, will act as the field of Business Pedagogy is a specific training course, in this case, the professional who works in Business Pedagogy is trained in the Pedagogy Course that the more specifically, to work at school. Our objective is professional, not taking into account the performance of the teachers of the Pedagogy Course. In this sense, this question as a research question is the following: considering that the business pedagogue does not have a specific training, their training in the Pedagogy Course what are the knowledge to be reconstructed, constructed and mobilized professionals to act as a pedagogue, in the business field? Theoretically, we base ourselves on authors such as Almeida (2006); Libânio and Pimenta (1999); Franco, Libânio and Pimenta (2011); Paim (2012); Ribeiro (2010) and Severo (2012), among others. As the methodological path, we adopted a qualitative research, we thought of it as a data collection instrument and a semi-structured interview with pedagogues who study, study, study and are about pedagogy in non-school spaces. An analysis of the formation of the determined data took place from the analysis of the teachers' information about their actions of acting. The results found, understanding that the formation of the company made possible and initial pedagogical is necessary for teaching at school, as it is necessary within a performance or organization, mainly, as an accomplished trainer, as a leader trainer in learning projects, with the purpose of of planning for the development of undergraduate courses, as well as for the evaluation of companies, once, it will contribute with the knowledge in didactics, once, the general contents and that have a formative planning basis for the development of undergraduate courses in both degree courses in pedagogy.

Keywords: Pedagogue, Training, Pedagogical knowledge, Business pedagogy

LISTA DE SIGLAS

AE	Administrador Escolar
CE	Ceará
CNE	Concelho Nacional de Educação
DCNP	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia
DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
OE	Orientador Educacional
RH	Recursos Humanos
SESC	Serviço Social do Comercio
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESI	Serviço Social da Indústria
SE	Supervisor Escolar
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONSTRUINDO UM REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Pedagogia: teorias e práticas da Educação	18
2.2 Formação do pedagogo: pedagogia escolar e pedagogia não escolar	20
2.3 Pedagogia Empresarial ou Organizacional: definições e operacionalidades	24
3 METODOLOGIA	28
4 ANÁLISES: FORMAÇÃO E AÇÃO DO PEDAGOGO NAS EMPRESAS	30
4.1 As atribuições do pedagogo numa empresa ou organização	30
4.2 Saberes necessários à prática do pedagogo numa empresa ou organização	32
4.3 Associações entre o currículo do Curso de Pedagogia e as atribuições do pedagogo empresarial	33
4.4 As contribuições da formação no Curso de Pedagogia para a ação profissional do pedagogo na empresa	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
Apêndice A – Roteiro da Entrevista	42

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa constitui o nosso trabalho de conclusão de curso de graduação e buscou desenvolver uma investigação cujo tema é a Pedagogia Empresarial ou Organizacional.¹ O Curso de Licenciatura em Pedagogia prepara o profissional pedagogo para atuar no âmbito da escola, porém, como o campo da Pedagogia Empresarial é relativamente novo, não tem um curso de formação específica, neste caso, o profissional que atua na Pedagogia Empresarial é formado no Curso de Pedagogia que o prepara, de modo mais específico, para atuar na escola. Neste caso, para esta pesquisa elaboramos o seguinte problema de estudo: considerando-se que o pedagogo empresarial não tem uma formação específica, a partir da sua formação no Curso de Pedagogia, quais são os saberes a serem reconstruídos, construídos e mobilizados por este profissional para atuar enquanto pedagogo, no campo empresarial?

No século XX, alguns intelectuais brasileiros se juntaram para elaborar um documento que transformasse velhos modelos e ideologias da educação tradicional, buscando oferecer novas diretrizes para uma política de educação no Brasil. Este documento ficou conhecido como o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, publicado em 1932. Segundo Paulo Ghiraldelli Jr. (2001) o manifesto buscava uma educação que atendesse não aos interesses de classes, mas sim aos interesses dos indivíduos e que a escola estivesse ligada ao meio social. O Manifesto ainda defendia “a implantação, pelo Estado, da ‘escola comum ou única’, que deveria tornar a educação “acessível em todos os seus graus a todos os cidadãos [...]”. (Ghiraldelli Jr, 2001, p.34). O manifesto ganhou uma maior repercussão com a promulgação da Constituição brasileira de 1934, que tornou a educação primária um direito público e gratuito, devendo ser obrigatória. O Governo ainda incentivava o seguimento do ensino superior no país, tendo em vista que uma das críticas do manifesto era de que o ensino superior não fosse apenas uma formação profissional e técnica, mas, que seus alunos pudessem desenvolver, expressar e propagar suas ideias.

Um marco foi a criação do Curso de Pedagogia que foi instituído no Brasil em 1939 dentro de algumas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras do país, com o propósito de formar professores para o ensino secundário, formando profissionais bacharéis e licenciados. Neste caso, durante os três primeiros anos o curso formaria profissionais em bacharelado

¹ Em nossos estudos não encontramos distinção entre os termos Pedagogia Empresarial e Pedagogia organizacional. Para evitar quaisquer equívocos, utilizaremos neste trabalho o termo Pedagogia Empresarial.

destinados às áreas técnicas, e no quarto ano eram acrescentadas disciplinas de didática, que formariam profissionais licenciados destinados à docência. Essa organização ficou conhecida como “3+1”. O curso possuía, ainda, muitas dificuldades e fragilidades, pois essa estrutura não deixava definido, de fato, quais eram as funções do pedagogo e qual seria o seu campo de atuação.

Até o início da década de 1960 não houve muitas modificações no Curso de Pedagogia, pois o modelo conhecido como “3+1” perdurou até 1961. Mesmo com a instituição da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 4.024, de 20/12/1961 a seleção dos professores para atuar no magistério continuava a exigir apenas a formação obtida na Escola Normal a nível médio (SILVA; CAMPOS; AMARAL, 2017, p. 24).

Segundo Brzezinski (1992), foi a partir do final da década de 1970 que o Curso de Pedagogia começou a ser repensado em função do processo de redemocratização da sociedade. É, portanto, neste período que começam a se organizar e se manifestar os movimentos de docentes, conhecidos como movimentos de pré-reformas dos cursos de formação do educador, tendo em vista as reorganizações das bases curriculares dos cursos de formação dos profissionais da educação.

Essas reformulações no âmbito dos cursos de formação do educador começaram acontecer objetivando, principalmente, alcançar uma educação adequada ao novo contexto brasileiro de redemocratização política, devendo ser pública, laica e que garantisse o acesso de todos os cidadãos à escola.

Com a aprovação da nova LDB de 1996 - Lei 9.394/96 obteve-se uma definição das finalidades e fundamentos da formação dos educadores da educação básica. A LDB, afirma no Art. 62 que:

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Antes da reformulação, os cursos de pedagogia, de modo geral, preparavam, segundo a legislação de 1969, os profissionais para as habilitações de Orientador Educacional (OE), Supervisor Escolar (SE) e Administrador Escolar (AE). Isso acarretava na segregação do magistério – que ficava em segundo plano – com a formação do técnico em habilitações. Por tanto, o movimento pró-reforma defendia a formação do profissional pedagogo que oportuniza

ao educador tanto a formação do especialista, quanto a do professor docente, sem que houvesse uma divisão durante a formação (BRZEZINSKI, 1992).

É importante destacar que em 2006 abriu-se ainda mais o leque para a atuação do pedagogo em outros espaços que não fosse somente a sala de aula. No caso, por meio da homologação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Graduação em Pedagogia, em nível de licenciatura, que amplia os espaços de atuação do pedagogo.

Com essas diretrizes oportunizou-se aos graduandos do Curso de Pedagogia uma formação pautada na docência, na qual a licenciatura se torna a identidade do pedagogo, ficando assim extintas as habilitações técnicas. O pedagogo passa a assumir o perfil de um profissional capacitado para atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais (CRUZ, 2011).

A identidade do pedagogo foi por muito tempo questionada devido as incertezas que envolviam a sua formação, porém hoje a sua importância é reconhecida no campo da docência, ressaltando que o pedagogo tem uma formação abrangente que lhe permite atuar tanto em espaços escolares quanto em ambientes não escolares, no qual se faça necessária a sua presença.

Entre esses espaços não-escolares nos quais o pedagogo pode atuar, destacam-se: as empresas, movimentos sociais e ONGs, Hospitais e o campo jurídico, entre outros. Todavia, considerando que o Curso de Pedagogia não tem área de formação específica para o pedagogo que irá atuar nesses espaços, neste trabalho de pesquisa buscamos compreender os saberes necessários que esse profissional precisa adquirir e mobilizar para realizar o seu trabalho, de modo específico, no que se refere ao pedagogo que atuará no campo empresarial.

Neste sentido, para esta pesquisa, estabelecemos o seguinte objetivo geral: compreender as percepções de docentes do Curso de Pedagogia acerca da formação do pedagogo tendo em vista a atuação deste profissional no campo empresarial.

Quanto aos objetivos específicos, estabelecemos os seguintes:

- Descrever como a formação do Curso de Pedagogia contribui com a profissionalização do pedagogo empresarial;
- Registrar quais são os desafios enfrentados pelo pedagogo empresarial na efetivação do seu trabalho na empresa;
- Relacionar a importância do Curso de Pedagogia com o desenvolvimento profissional do pedagogo empresarial.

A educação não se constrói exclusivamente na escola, mas em diversos espaços, expandindo-se em um vasto leque para a atuação do pedagogo. A escola constitui-se no espaço em que a educação é compreendida como uma educação formal, de forma sistematizada, com suas intenções explícitas e com seus objetivos previamente traçados. A educação não formal consiste em uma proposta educacional mais abrangente e flexível, ocorrendo em instâncias sociais ou não escolares com sistematização menos rígida e que adota metodologias diversificadas. Há ainda a educação informal, que consiste em uma educação sem intencionalidade, organização ou sistematização educacional, que ocorre em instâncias religiosas ou familiares.

A escolha deste tema de pesquisa justifica-se a partir de dois motivos. O primeiro foi a curiosidade em conhecer como se constrói a pedagogia em espaços não escolares e quais são os conhecimentos que um pedagogo deve possuir para atuar nesses espaços. A minha curiosidade aguçava-se a cada palestra e/ou discussão assistidas sobre as novas pedagogias.

Durante o decorrer do curso de graduação em pedagogia foram poucas as oportunidades de contato com esse novo campo de atuação do pedagogo, pois ainda não se tem uma disciplina específica ou campo de estudos para cada novo campo da pedagogia, seja a Pedagogia Social, a Pedagogia Empresarial, a Pedagogia Jurídica, a Pedagogia Ambiental e a Pedagogia Hospitalar. No caso específico do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, no seu currículo, somente a disciplina Sociedade Contemporânea e Pedagogia nos mostra uma proximidade com a pedagogia em espaços não escolares, visando a compreensão de que o campo de atuação do pedagogo se estende para além dos muros da escola.

Assim, instigada a conhecer mais sobre esse novo espaço de atuação do pedagogo, optei por pesquisar sobre a Pedagogia Empresarial, o que nos leva ao segundo motivo da escolha desse tema, a saber: a Pedagogia Empresarial ou organizacional, apesar de ter uma existência concreta, ainda é um campo pouco estudado na Universidade. Desse modo, o Curso de Pedagogia, em sua maioria, não tem nenhuma disciplina voltada para essa especificidade de trabalho do pedagogo.

Neste caso, torna-se importante pesquisar sobre a Pedagogia Empresarial, pois esse estudo contribuirá para que outros sujeitos da comunidade acadêmica se interessem por essa área de conhecimento e possam contar com essa produção para o aprofundamento de seus saberes. Essa pesquisa também contribui no desenvolvimento de novos saberes sobre a

Pedagogia Empresarial ou organizacional como forma de levar conhecimento científico para a sociedade.

Este trabalho está dividido em quatro tópicos. O primeiro se refere à introdução do trabalho, no qual inicialmente apresenta-se o tema de estudo e a questão problematizadora da pesquisa, discorrendo, ainda, sobre o contexto histórico da criação do Curso de Pedagogia no Brasil e a identidade do pedagogo no seu campo de atuação, e apresenta-se o objetivo geral, os objetivos específicos, a motivação para a realização da pesquisa e a sua relevância. O segundo se configura como a apresentação do referencial teórico, que traz as ideias principais sobre as teorias e práticas da educação, como também a formação do pedagogo e a sua atuação como Pedagogia Empresarial ou organizacional. O terceiro apresenta a metodologia do trabalho, no qual se expõe o percurso adotado na pesquisa, a sua caracterização, bem como a fundamentação das escolhas dos procedimentos utilizados como instrumentos de coleta de dados e o método de análise dos dados coletados. O quarto apresenta a análise dos dados obtidos através da pesquisa aplicada com os entrevistados, bem como os achados desta pesquisa.

2 CONSTRUINDO UM REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pedagogia: teorias e práticas da Educação

As ideias pedagógicas em suas várias correntes de pensamento se apresentam desde a história ocidental com os gregos, quando os questionamentos destes povos passaram a ser explicados pela razão do pensamento crítico e não mais pelas repostas advindas das explicações dos deuses. Os grandes filósofos como Platão, Sócrates e Aristóteles fundamentam as ideias pedagógicas, pois foram os primeiros a questionarem o sentido da educação. Ao longo da cronologia as correntes de pensamentos acerca das ideias pedagógicas vão evoluindo conforme a sociedade progride, pois como nos diz Gadotti (1995, p. 16) “[...] a evolução da educação está ligada à evolução da sociedade”.

Desta forma, na história da pedagogia ou das ideias pedagógicas, conforme Gadotti (1995), pode-se perceber os avanços nos modos de articulação no processo de se pensar a educação, visto que desde o início da história Ocidental se cria, constrói e se problematiza sobre os conceitos acerca do que é pedagogia, todavia não se pode delimitar de forma definitiva aquilo que possui história e que está em constante mudança.

Segundo Cruz (2011), é durante o Regime Militar (1964-1985) que o Ministério da Educação brasileiro (MEC), junto com o Conselho Federal de Educação estabeleceram a duração dos cursos de pedagogia na resolução CFE 252/69 e CFE n. 2/1969, sendo estabelecida uma nova reformulação do curso e, “A partir de então, o Curso de Pedagogia foi fracionado em habilitações técnicas, formando especialistas voltados aos trabalhos de planejamento, supervisão, administração e orientação educacional” (CRUZ, 2011, p. 312).

Desta forma o Curso de Pedagogia ganhou uma nova configuração após passar por novas reformulações, conforme afirma Pain:

Em 1969 fixou-se a duração do curso em 4 anos e, ao licenciado, era permitido o magistério nos anos iniciais de escolarização e a licenciatura no primeiro ciclo do ensino secundário, hoje chamado de ensino fundamental[...]No ano de 1990, o curso de graduação em Pedagogia foi se constituindo como o principal meio de formação docente dos educadores para atuar na educação básica, que envolve a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental (PAIM, 2012, p. 15).

Desta forma, o pedagogo passou a ter um novo perfil profissional, visto que essas novas habilidades citadas anteriormente passaram a configurá-lo com uma nova visão. Ainda de acordo com Cruz (2011), a disciplina Didática foi implementada nos cursos de pedagogia como uma disciplina obrigatória, tendo em vista que antes era considerado um curso à parte para aqueles que queriam seguir a carreira do magistério.

Nas salas de aulas é comum encontrarmos profissionais que atuam e que possuem apenas formação nos cursos normais, tendo em vista que o Curso de Pedagogia não formava o professor para o ensino dos anos iniciais, já que a sua formação cabia às escolas normais que preparam em menos tempo o profissional para atuar no magistério, em vez de possuir a graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia que garante todos os aparatos teóricos e metodológicos para dar suporte a esse profissional. Neste sentido, Cruz (2011, p. 313) afirma que existe uma “forte relação parental entre o curso normal e o Curso de Pedagogia [...]” e que

[...] o curso de Pedagogia se firmou como uma continuidade natural do curso normal, uma vez que o trabalho desenvolvido na escola normal foi nele se consolidando, pois os professores que lecionavam nas escolas normais – não pedagogos, com formações diversas – vieram a compor os quadros docentes dos cursos de Pedagogia. (CRUZ, 2011, p. 313)

Ou seja, os profissionais que já trabalhavam na área da educação infantil e possuíam formação nos cursos normais, com a propagação dos cursos de pedagogia, sentiram a necessidade de ingressar nas instituições que ofereciam os cursos de graduação de ensino superior para complementarem a sua formação. Então, os cursos de licenciatura em pedagogia passaram a ser frequentados também por profissionais que já tinham experiência na área de ensino da educação infantil e que estavam ali para buscar suporte teórico para auxiliá-los em suas práticas.

Com o crescimento e o aperfeiçoamento dos cursos de pedagogia, abriu-se um novo horizonte para a atuação dos pedagogos, pois no ano de 2006 foram estabelecidas as normas que definiam a formação do pedagogo. De acordo com tais normas, a sua atuação voltar-se-ia para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no campo da docência. Posteriormente, com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNP), abrir-se-ia novos campos de atuação para o pedagogo com as novas pedagogias, a exemplo da Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar, Pedagogia Jurídica, Pedagogia Social e a Pedagogia Ambiental.

É a partir desse apanhado histórico, tanto da educação quanto da pedagogia e das suas evoluções, que surgiu o interesse em pesquisar sobre a Pedagogia Empresarial, fomentada pela curiosidade de saber como ocorre a efetivação do trabalho do pedagogo em empresas e como esse profissional fundamenta suas práticas, tendo em vista que durante o curso de graduação são poucas, ou quase nenhuma, as disciplinas implantadas na grade curricular que discute sobre a pedagogia em espaços não escolares.

É de relevância social a contribuição de novas informações sobre esse campo de atuação e como se dá o seu desenvolvimento, visto que ainda é pouco problematizado. Assim, este trabalho possui relevância científica por analisar criticamente os dados coletados e produzidos contribuindo para a produção de novos trabalhos acadêmicos direcionados a todos os sujeitos interessados.

2.2 Formação do pedagogo: pedagogia escolar e pedagogia não escolar

Os debates e reflexões acerca da definição de conceitos sobre o que vem a ser a pedagogia são recorrentes entre os teóricos e críticos da educação. Uma concepção que aqui pode ser citada é a colocação da pedagogia como ideia de formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino fundamental. Entretanto, conforme postula Libâneo (2002), a pedagogia é um campo científico e não um curso, portanto, o sentido de existir um Curso de Pedagogia é em virtude de que esse campo de ação possibilita a prática investigativa, ou seja, o Curso de Pedagogia não se limita ao ensino, mas abre-se para outras diversas possibilidades.

Libâneo (2001) conceitua a pedagogia como um campo de conhecimento que se ocupa da reflexão da educação, definindo a pedagogia como sendo a teoria e a prática da educação, enquanto o pedagogo é aquele que atua em várias instâncias da prática educativa que visa à formação humana.

Ainda de acordo com Libâneo (2002), em relação à pedagogia, o autor define o profissional pedagogo em três tipos, tendo em vista que este profissional atua em diversas instâncias de práticas educativas com a assimilação de saberes e conhecimentos. Diz o autor:

Este entendimento permite falar de três tipos de pedagogos. 1) o pedagogo *lato sensu* – todos os profissionais que se ocupam de domínios e problemas da prática educativa em suas várias manifestações e modalidades; 2)

pedagogos *stricto sensu* – especialista que, sempre com a contribuição das demais ciências da educação, e sem restringir sua atividade profissional ao ensino, dedicam-se a atividades de pesquisa [...]; 3) pedagogos *stricto sensu* – professores do ensino público e privado que atuam em todos os níveis e modalidades de ensino. (LIBÂNEO, 2002, p. 68).

É com essas modalidades que definem a atuação pedagogo que podemos observar a sua posição referente à ação pedagógica e não somente ao seu campo de ensino, ou a sua área de atuação. Assim, se faz necessário, primeiramente, definir o que é a pedagogia.

Certamente, não é só a pedagogia que se dedica e tem como área de estudo a educação, pois a Sociologia e a Psicologia, entre outros campos de conhecimento, também se voltam para esse estudo da educação. A pedagogia possui questionamentos e problemáticas próprias para investigar seu campo de pesquisa no qual se diferencia das demais. Sendo assim, o objetivo da pedagogia, de acordo com Libânio (2001, p. 110) “se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorrem”.

A docência é um módulo da pedagogia que corresponde às aplicações dos métodos e formas de ensinar tendo como base as ações pedagógicas. Se a pedagogia se delimitasse somente ao ensino da docência, o campo de atuação do pedagogo também estaria limitado, tendo em vista que atualmente essa limitação não mais existe, a atuação do pedagogo tampouco, se restringe ao trabalho docente. Para Libânio (2002, p. 61), “a formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal abrangendo também esferas mais amplas da educação não-formal e formal”.

Portanto, o pedagogo está apto a trabalhar em espaços que não se restringem aos muros das escolas, contanto que desenvolva ações pedagógicas em outros espaços. Mas a abertura para esses novos espaços – os não formais – só passou a existir após a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº. 01, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DCNP), possibilitando a atuação do pedagogo tanto nas escolas quanto nos diversos espaços sociais. O parágrafo único do artigo 4º dessas Diretrizes estabelece o seguinte:

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino englobando: I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

A criação dessa legislação viabiliza a participação do pedagogo em espaços não escolares para que sejam desenvolvidas experiências socioeducativas e pedagógicas com crianças e/ou qualquer que seja seu público alvo. Essa abertura a novos espaços gerou discussões sobre a formação do pedagogo e se esse profissional conseguiria desempenhar suas funções cumprindo as habilidades e competências esperadas com a sua atuação.

Os cursos superiores de Pedagogia além de preparar esse profissional para a docência, terá também que habilitá-lo para atuar em espaços não escolares. Para Silva, Campos e Amaral (2017, p. 29, grifo dos autores):

No curso de Pedagogia do Centro de Formação Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, essa dimensão legal da atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares efetivamente tem sido considerada. Tem um componente curricular denominado *Pedagogia e Sociedade Contemporânea* em que são realizadas leituras e discussões acerca da atuação do pedagogo na atualidade. Muitos estudantes têm elaborado os Trabalhos de Conclusão de Curso abordando a Pedagogia Social, a Pedagogia Hospitalar e a Pedagogia Empresarial. Os resultados destes trabalhos são socializados em âmbito local, regional e Nacional, nos eventos científicos.

Mediante esta citação, percebe-se que já existem discussões e mediações acerca das novas pedagogias fundamentadas em respaldos teórico-práticos. Isso nos leva a compreender que as atividades desenvolvidas pelo pedagogo, sejam no âmbito escolar e/ou não escolar, estarão voltadas para ações pedagógicas correlacionadas ao que foi visto nos componentes curriculares durante a sua formação inicial.

O Curso de Pedagogia forma, segundo Libânio (2001), pedagogo-especialista que permite sua atuação em vários lugares que se voltam para atividades socioeducativas, incumbidas de intencionalidade e ideologias. Essa terminologia – pedagogo especialista – difere do profissional docente, pois nem sempre o trabalho pedagógico está voltado para a docência. Assim, para Libânio (2001, p. 12):

A caracterização de pedagogo-especialista é necessária para distingui-lo do profissional docente. Importa formalizar uma distinção entre trabalho pedagógico (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola). Caberia, também, entender que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas que nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

Deve-se considerar que o Curso de Pedagogia não prepara o profissional para uma atuação efetiva fora do âmbito escolar, mesmo que ofertem em seus cursos, disciplinas curriculares que contemplem a atuação do pedagogo em espaços não formais, dado que seu principal foco ainda é a docência para a sala de aula. Para que o pedagogo especialista obtenha uma formação significativa para o trabalho em novos espaços educacionais é necessário que busque formações continuadas ou até mesmo capacitações que lhe proporcionem aprofundamentos teóricos na área em que se deseja desenvolver. Deste modo, diz Libânio (2001, p. 14):

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários.

As novas modalidades que se abrem para o exercício da pedagogia na contemporaneidade são a Pedagogia Social, a Pedagogia Empresarial, a Pedagogia Hospitalar e a Pedagogia Jurídica, são nesses âmbitos que o pedagogo desenvolverá atividades educacionais pedagógicas. As demandas de preparo e execução da educação ocorrem a partir da evolução da sociedade que necessita de inovação na educação de acordo com os avanços dos grupos sociais.

O surgimento das novas pedagogias permite ao pedagogo atuar fora dos muros da escola, pois o modelo de educação formal não é mais o único, ele divide espaço com o informal e o não formal. Costa e Menezes (2009, p. 32) diferencia a educação formal da informal, pois “A educação formal [...], distingue-se da informal em razão de sua sistematização. Ou seja, nas escolas utiliza-se um método pedagógico para atingir objetivos previamente traçados, executa-se um plano de estudos anteriormente elaborado”.

É a partir do surgimento dos espaços de educação não formais que se abre um novo leque de possibilidades de atuação para o pedagogo, que após concluir seu curso superior tem a oportunidade de se especializar em novas áreas para atuar não somente na sala de aula, mas em outros espaços.

O surgimento dessas novas possibilidades de atuação do pedagogo também se deu por meio das revoluções tecnológicas que modernizaram a sociedade capitalista. É a partir dessa

modernização da sociedade que se teve a necessidade de introduzir os saberes pedagógicos como forma de melhor capacitar os trabalhadores para garantir a evolução e modernizações das empresas ou organizações.

2.3 Pedagogia Empresarial ou Organizacional: definições e operacionalidades

É dentro de um contexto do mundo globalizado, no qual a tecnologia assume um lugar extremamente relevante que surgem as novas demandas exigidas pela sociedade, requerendo do profissional ou das organizações sociais um aperfeiçoamento de suas práticas. Com as evoluções no âmbito econômico, político e social, a organização da sociedade também se modificou na conjuntura neoliberal, exigindo que a sociedade, e a sua produtividade, se voltassem para o capital, passando a exigir que os profissionais se qualifiquem para atender as demandas impostas pela sociedade. O mercado de trabalho então requer que para o desenvolvimento de um ofício, o profissional esteja qualificado para desempenhar com êxito a sua atuação. Libânio, em suas produções sobre a pedagogia e sobre o Curso de Pedagogia, destaca as questões políticas neoliberais, afirmando o seguinte:

Considerando, ainda, os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O mundo assiste hoje à *3.a Revolução Industrial*, caracterizada pela internacionalização da economia, por inovações tecnológicas em vários campos, como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudança no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, o que acaba afetando o sistema de ensino. (LIBÂNEO, 2001, p. 5).

Desta forma, é necessário que as instituições de ensino estejam também em constante mudanças para acompanhar as evoluções do mercado de trabalho, da mesma forma que os profissionais também precisam se atualizar nas suas formações tanto para gerar novos conhecimentos quanto para não ficar de fora do mercado, contribuindo assim com as novas mudanças da sociedade.

Com a globalização surgem a abertura de áreas de trabalho, desta forma há um aumento na procura pela qualificação do trabalhador. As empresas ao perceberem as novas demandas da sociedade se veem com a necessidade de aperfeiçoar seu quadro de funcionários para atender

as exigências do trabalho. O pedagogo atuará, então, juntamente com a equipe de Recursos Humanos (RH) da empresa. Segundo Paim (2012, p. 23)

Pensando nesta realidade globalizada, as empresas perceberam que costumes antigos não são mais aplicáveis ao atual contexto organizacional, o qual tem buscado agregar novos conceitos e valores que antes não faziam parte da cultura da empresa. Para esta mudança e incorporação, o atual departamento de Recursos Humanos exerce um papel de grande importância, pois é este setor empresarial que proporciona a oportunidade de expandir a aprendizagem dos trabalhadores.

A Pedagogia Empresarial – um ramo da pedagogia – concerne na aplicação dos estudos dos métodos, estratégias e técnicas de educação dirigidas intencionalmente ao desenvolvimento do ambiente de trabalho. Trabalha, portanto, com a mesma área de conhecimento da pedagogia, porém utilizando-as de formas aprimoradas, conforme a necessidade da empresa e do público alvo.

O surgimento do pedagogo empresarial é bastante recente no mercado de trabalho, uma vez que a presença do pedagogo é culturalmente voltada para os espaços escolares, isso porque o Curso de Pedagogia, apesar de admitir que esse profissional atue em outras áreas, não o prepara de fato para atuar nos espaços não escolares. Para que a efetivação do trabalho do pedagogo organizacional aconteça, requer deste profissional que ele esteja sempre em busca de uma formação contínua voltada para a sua área de atuação, ou seja, uma especialização voltada para atuação no campo empresarial.

O empresariado, percebendo a evolução do mercado de trabalho e a presença cada vez mais contínua das atividades operacionalizadas por máquinas no lugar da produção humana, sentiu a necessidade de aperfeiçoar o funcionamento de sua empresa e, é com o intuito de contribuir com a evolução das empresas que o pedagogo organizacional irá atuar, como menciona Libâneo (2001, p. 5): “As empresas reconhecem a necessidade de formação geral como requisito para enfrentamento da intelectualização do processo produtivo”.

O pedagogo, mesmo tendo formação inicial voltada para a docência na escola, possui conhecimentos amplos que podem ser reelaborados e reconstruídos em função do seu local de atuação. Neste caso, a empresa, por sua vez, busca no pedagogo um profissional capacitado para desenvolver junto a sua equipe a melhor estratégia para aumentara qualidade do trabalho. Sobre essa questão, Pain afirma o seguinte:

Frente a questão de desenvolver no trabalhador suas qualidades, habilidades e competências para o crescimento da produtividade da instituição, o pedagogo, pela sua ampla formação que envolve grandes áreas de conhecimento, encontra no âmbito empresarial um campo de atuação. Ao mesmo tempo a empresa encontra no pedagogo um aliado que pode contribuir para uma formação contínua de seu trabalhador. (PAIM, 2012, p. 23).

Dentro da empresa o pedagogo desenvolverá na área de Recursos Humanos um trabalho voltado para a gestão de pessoas, tendo total capacidade para reorganizar o ambiente no qual se trabalha, proporcionando, assim, um novo gerenciamento e visão organizacional, juntamente com os outros profissionais que formam a equipe do RH. Sua atuação permite, ainda de acordo com Paim (2012), desenvolver novas metodologias de aperfeiçoamento profissional para o quadro de funcionários daquela empresa. Para este autor (2012, p. 20):

Envolvidas neste contexto, as organizações empresariais sentiram os efeitos destas mudanças, principalmente em relação ao seu capital humano, que passou a ser a principal ferramenta para a competitividade no mercado de trabalho. Para melhor capacitar seus trabalhadores e mantê-los atualizados frente ao mundo globalizado, as empresas passaram a utilizar ambientes corporativos de forma a oferecer uma formação continuada aos seus colaboradores, mesmo que com o objetivo único de lucro.

A atuação do pedagogo empresarial se torna fundamental no desenvolvimento de suas práticas em diferentes áreas da empresa, tais como: treinamento de pessoas, aperfeiçoamento humano, incorporação de novos membros na equipe, evolução organizacional para o crescimento da empresa.

O pedagogo empresarial irá trabalhar diretamente com os outros funcionários da empresa, estando assim em contato direto com as pessoas. Uma das suas funções é a capacitação das habilidades individuais, promovendo atividades ou desenvolvendo estratégias que ajudem os funcionários a atingirem suas capacidades e, conseqüentemente, alcançarem as metas da empresa.

Desta forma, de acordo com Simonetti (2009), o profissional pedagogo empresarial ao atuar em empresas, deve se ater a algumas características básicas para desempenhar com êxito suas funções, ou seja:

O profissional que ocupa o cargo na área de Recursos Humanos deve possuir algumas competências, tais como: empatia, agir com dinamismo, demonstrar flexibilidade, trabalhar em equipe, negociar com funcionários, ter capacidade

de planejamento e organização, agir com diplomacia, persuadir pessoas, demonstrar iniciativa, agir com liderança, analisar criticamente, agir de forma pró-ativa e demonstrar raciocínio lógico. (SIMONETTI, 2009, p.36).

Essas habilidades são essenciais para que haja uma boa relação entre funcionários dentro da empresa, além de serem fundamentais para que ocorra a progressão das atividades de funcionamento dos funcionários. Conforme Paim: “Portanto, o pedagogo, como profissional capaz de observar e analisar as deficiências e necessidades do local de trabalho, atuará com estratégias e metodologias para um melhor aprimoramento da qualificação profissional e pessoal dos funcionários”. (PAIM, 2012, p. 24).

A importância de se ter um profissional pedagogo numa empresa é que este trabalhe em função tanto da capacitação do lado profissional dos seus funcionários, como também em função do desenvolvimento do lado pessoal, pois a evolução do profissional em relação ao seu lado pessoal ajuda no favorecimento das relações sociais dentro das organizações.

3 METODOLOGIA

A pedagogia contemporânea permite ao pedagogo expandir sua área de atuação, desta forma, a educação transcende o ambiente da escola e se expande para âmbitos sociais e familiares. É o que ocorre com a Pedagogia Empresarial, que possibilita ao pedagogo atuar junto ao setor de RH de uma empresa com o intuito de preparar, capacitar e qualificar os profissionais, impulsionando-os para uma melhor produtividade e fazendo com que a empresa progrida em suas metas e objetivos.

Esta pesquisa se propôs a investigar quais são as percepções de docentes do Curso de Pedagogia acerca da formação do pedagogo, tendo em vista a atuação deste profissional no campo empresarial.

Considerando-se o tema, os objetivos e a questão de estudo desta pesquisa, para empreendê-la seguimos o seguinte percurso metodológico que passamos a apresentá-lo.

A metodologia adotada para essa pesquisa é de cunho qualitativo, configurado como uma pesquisa de campo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com quatro pedagogos que estudam, pensam e pesquisam sobre a pedagogia em espaços não escolares.

Adotamos a abordagem qualitativa para esta pesquisa, pois essa permite ao pesquisador refletir, discutir e ter um maior contato com o seu objeto de pesquisa, possibilitando a análise dos dados dentro de uma variável infinita. Para Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa é uma fonte natural direta dos dados e o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa, uma vez que o pesquisador se interessa mais pelo processo e não somente pelo resultado da pesquisa.

Esta pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa de campo, pois permite ao pesquisador uma maior aproximação do seu campo de pesquisa, buscando um maior aprofundamento sobre o objeto problematizado. No estudo de campo, o pesquisador “registra de forma não intrusiva o que vai acontecendo e recolhe, simultaneamente, outros dados descritivos” (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 113).

A entrevista semiestruturada, utilizada para a coleta de dados, proporciona ao pesquisador uma percepção intuitiva sobre os dados coletados na própria linguagem dos entrevistados. Para esta pesquisa, foram convidados quatro estudiosos que tem formação em pedagogia e que estudam, pensam e pesquisam sobre a pedagogia em espaços não escolares, de modo efetivo, sobre a Pedagogia Empresarial. A entrevista foi realizada por meio de recursos tecnológicos devido à pandemia da Covid-19, sendo utilizada a plataforma digital WhatsApp e

também o e-mail. Esses recursos viabilizaram o contato virtual da pesquisadora com os entrevistados.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram previamente elaboradas quatro questões abertas norteadoras que contemplavam o objetivo geral da pesquisa e os objetivos específicos. Essas questões foram enviadas para os entrevistados pelo WhatsApp e também por o e-mail, uma vez que o período pandêmico vivenciados nos tempos atuais não possibilitou desenvolver a entrevista de forma presencial.

A pesquisa contou com quatro sujeitos, sendo três professores que atuam em cursos de pedagogia, dois da Universidade Federal da Paraíba, Campus I – João Pessoa, e um da Universidade Federal de Campina Grande, Campus II – Cajazeiras. Esses três professores possuem título de doutor; o quarto sujeito é Supervisor Pedagógico, atuando no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), na cidade de Iguatu, CE. No período da entrevista, esse sujeito estava desenvolvendo a sua dissertação de mestrado.

Para a entrevista, o pesquisador deve tomar uma série de cuidados e medidas para que ele e os entrevistados se sintam confortáveis durante o processo de coletas de dados. Assim, conforme menciona Lüdke e André (1986, p. 35):

Há uma série de exigências e de cuidados requeridos por qualquer tipo de entrevista. Em primeiro lugar, um respeito muito grande pelo entrevistado. Esse respeito envolve desde o local e horário marcados e cumpridos de acordo com a sua convivência e até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante [...]

Portanto, durante a realização da entrevista o pesquisador deve se comportar de forma neutra em relação à fala do entrevistado, respeitando as suas colocações, assim como as suas opiniões e impressões no decorrer da entrevista sobre o tema estabelecido.

Para o tratamento dos dados obtidos utilizamos a abordagem de análise exploratória e descritiva, que segundo Gil (2008, p. 27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

4 ANÁLISES: FORMAÇÃO E AÇÃO DO PEDAGOGO NAS EMPRESAS

A pesquisa teve como objetivo geral compreender as percepções de docentes do Curso de Pedagogia acerca da formação do pedagogo tendo em vista a atuação deste profissional no campo empresarial.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com três professores e um supervisor pedagógico do SENAC que tem formação em pedagogia e que estudam, pensam e pesquisam sobre a pedagogia em espaços não escolares e sobre a Pedagogia Empresarial. A seguir, apresentamos as observações e informações mais significativas presentes no discurso dos sujeitos entrevistados.

4.1 As atribuições do pedagogo numa empresa ou organização

A primeira pergunta feita aos entrevistados questionava sobre quais seriam as atribuições do pedagogo numa empresa ou organização. Os professores destacaram que o pedagogo, numa empresa ou organização, tem uma vasta possibilidade de atuação dentro do seu setor de atuação. Neste sentido, o professor 1 destacou o seguinte: “O pedagogo tem grandes possibilidades de atuação dentro das corporações ligado ao departamento de desenvolvimento humano organizacional (DHO)”. Sua atuação dentro deste setor é contribuir com a valorização dos empregados e o aperfeiçoamento de suas competências individuais.

Sobre as atribuições que o pedagogo deve exercer dentro das empresas ou organizações os entrevistados responderam que pedagogo teria diversos papéis. Neste caso, vejamos o que disse o primeiro entrevistado.

Professor 1: O seu papel é acolher, ouvir e analisar as necessidades de desenvolvimento de competências das lideranças e os seus liderados. Montar estratégias/projetos que venham melhorar o desenvolvimento do indivíduo e o clima organizacional

A fala do professor 1 é complementada pela fala do professor 2. Este comenta sobre as funções do pedagogo, alegando que as suas funções devem ser definidas com base no que se entende como “expertise pedagógica”, ou seja, envolvem as atividades que demandam conhecimentos teórico-metodológicos próprios da Pedagogia ou articulados ao campo educacional. Complementando, falou sobre as mediações a serem feitas pelo pedagogo.

Professor 2: As mediações educativas podem se dar na forma de desenvolvimento/monitoramento de atividades para Educação Permanente, assessoria pedagógica em processos de seleção e incorporação de colaboradores, assessoria e avaliação de projetos socioeducativos apoiados pelas organizações em suas políticas de patrocínio/apoio social, acompanhamento pedagógico e produção de materiais educativos para atividades de instrução desenvolvidas por outros profissionais, etc.

Nas duas falas percebe-se que o papel e a função que o pedagogo desenvolve dentro da Pedagogia Empresarial são várias, sendo referendadas por Ribeiro (2010, p. 13), ao dizer que o pedagogo deve “[...] se ocupar basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes diagnosticados como indispensáveis/necessários à melhoria da produtividade” de uma empresa, devendo está sempre ligado à mediação de ações pensadas estrategicamente para um melhor funcionamento e desenvolvimento de competências dentro de um vasto campo de atuação no âmbito empresarial.

A fala do professor 3 destaca a necessidade de aperfeiçoamento educacional dos trabalhadores em virtude das mudanças que houve no decorrer dos anos. Este professor falou o seguinte: “A partir da década de 1980, o perfil do trabalhador passou por intensas, eu diria, severas modificações, o que tem exigido nos mais diferentes níveis uma nova formação para o trabalhador”.

Ainda em sua fala, ele destaca que a atuação do pedagogo é principalmente no âmbito formativo.

Professor 3: As novas necessidades formativas para o trabalhador fizeram com que o(a) pedagogo(a) se inserisse nas empresas, de modo direto, ou em instituições que assessoram as empresas, como por exemplo o Senac e o Senat, que oferecem qualificação profissional para milhares de trabalhadores. Em síntese, a atuação do pedagogo dá-se no âmbito formativo.

A fala do professor 3 corrobora com o pensamento do professor 4, complementando-o ao especificar que uma de suas atribuições está ligada diretamente ao departamento de recursos humanos de uma empresa: “a presença do pedagogo no âmbito de organizações não escolares, especialmente empresariais, está associada à seleção e treinamento de recursos humanos, desenvolvimento de competências, vinculada ao interesse econômico, ao aumento da produtividade”. Este professor ainda acrescenta que este profissional deve assumir uma perspectiva mais humanizante.

Professor 4: Entendo que a contribuição do pedagogo nestes espaços deve assumir uma perspectiva mais humanizante, como profissional, como pessoa,

como cidadão, além de buscar a promoção de relações humanas solidárias, cooperativas e colaborativas...

Conforme as falas dos entrevistados, é notório que o pedagogo empresarial possui inúmeras atribuições e funções dentro de uma empresa ou organização. No caso, este profissional atuará, principalmente, como formador/líder, assumindo o intuito de contribuir com o desenvolvimento dos indivíduos e das organizações, ou seja, o pedagogo empresarial deverá buscar promover a criatividade na reconstrução de conceitos básicos e desenvolver o espírito de equipe, sem deixar de lado a sua perspectiva humanizante.

4.2 Saberes necessários à prática do pedagogo numa empresa ou organização

Entendendo as atribuições e funções que o pedagogo pode desenvolver dentro de uma empresa, a próxima indagação feita aos entrevistados buscou compreender quais seriam os saberes que devem ser necessários para a prática do pedagogo dentro de uma organização. O professor 1 nos respondeu com a seguinte afirmação.

Professor 1: O saber primordial é a percepção e articulação das necessidades de aprendizagens de um indivíduo ou de um grupo inserido nas organizações. Outro saber indispensável é a facilidade de comunicação de forma clara e objetiva com colaboradores e gestores, a escuta ativa com todos.

É importante frisar a fala do professor 1, pois segundo este, na atuação do pedagogo deve haver uma percepção sensível para que a partir disso ele possa desenvolver estratégias de mudanças ou até mesmo modificar práticas já utilizadas nas empresas. Tais afirmações são corroboradas por Matoso, ao dizer que o trabalho do pedagogo empresarial deverá servir “também para incentivar o colaborador a refletir nas suas ações, relações e decisões dentro da organização, para que ele, por si próprio, compreenda os pontos que devem ser reavaliados na sua atuação profissional e também pessoal perante o que lhe é imposto” (MATOSO, 2020, p. 23).

Os professores 2 e 3 quando questionados sobre quais seriam os saberes que podem ser necessários para a prática do pedagogo, destacaram que a Pedagogia, como ciência, produz e articula saberes sobre os sujeitos, os contextos, as finalidades e os modos de ação educativa. Por essa razão elencaram as seguintes necessidades:

Professor 2: O/A pedagogo/a precisa dominar e aplicar referências sobre os fundamentos da aprendizagem na organização; sobre tendências pedagógicas que delimitam o seu campo de atuação e servem de parâmetro para avaliação dos fins e meios educativos; sobre a organização didática de situações de ensino-aprendizagem; sobre estratégias de assessoramento pedagógico; sobre formulação de indicadores de desempenho institucional em relação de processos educativos, etc.

Professor 3: Saberes sobre planejamento (tanto sobre o projeto pedagógico da instituição, quanto planejamento de aulas dos diversos cursos ministrado); adequação entre conteúdo e metodologia; adequação entre conteúdo e o tempo de ensino. Saberes sobre linguagem, vinculados à produção de materiais didáticos (cartilhas, manuais, panfletos instrucionais). Saberes ligados as relações interpessoais.

Foi destacado também que é primordial que os pedagogos assumam dentro das empresas e organizações o papel de liderança, sendo assim, seria necessário saber fazer uso da linguagem formal. E, sobretudo, seria essencial que o pedagogo possua saberes sobre aprendizagem, pois os trabalhadores precisam constantemente desenvolver novas aprendizagens. Assim sendo, o professor 3 destacou ainda que os pedagogos, “Em algumas organizações, precisam dominar conteúdos específicos para desenvolver treinamentos e capacitações.

O professor 4 salientou ser necessário que o pedagogo possua saberes vinculados à promoção de relações humanas solidárias, cooperativas e colaborativas no ambiente de trabalho, o que requer, especialmente, conhecimentos do campo da psicologia e da sociologia. Sem esquecer os conhecimentos referentes ao campo da didática, da metodologia e do domínio de estratégias que promovam a aprendizagem ativa e o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender.

Neste caso, conforme falou este professor, o pedagogo precisa desenvolver competências que ajudem no processo de ensino-aprendizagem para “estimular o pensamento, proporcionando ao indivíduo interagir consigo mesmo, com seus saberes, conhecimentos, práticas e experiências, fazendo uma autorreflexão e avaliação, buscando melhores resultados pessoais e para a empresa”.

4.3 Associações entre o currículo do Curso de Pedagogia e as atribuições do pedagogo empresarial.

Uma das inquietações que nos levou a pesquisar sobre este tema, a Pedagogia Empresarial, foi justamente a de que o Curso de Licenciatura em Pedagogia prepara o profissional pedagogo para atuar no âmbito da escola, embora este profissional possa atuar em diversos campos, o formal e não formal. Desta forma, foi perguntado aos entrevistados sobre quais associações podem ser feitas entre o currículo do curso de graduação de pedagogia e as atribuições do pedagogo empresarial.

O professor 1, que além de trabalhar como supervisor no SENAC, também atua como facilitador/professor convidado de uma instituição de ensino superior, respondeu que uma importante questão posta em pauta em reuniões do Curso de Pedagogia é justamente sobre as matrizes curriculares.

Professor 1: A nossa pauta principal no colegiado de professores é a mudança de currículo. Ele precisa atender as novas realidades e demandas que hoje fazem parte dessa sociedade contemporânea

Este professor ainda destaca, acerca das matrizes curriculares existentes hoje nos cursos de pedagogia, que essas não são suficientes para abordar as novas áreas de atuação do pedagogo quando se referem às áreas não formais, ou seja, as não escolares. Portanto, seria necessário acrescentar matrizes curriculares que atendam a essa nova realidade na qual se insere a atuação do pedagogo em espaços não escolares, tais como Metodologias ativas; Aprendizagem baseadas em projetos; Desenvolvimento pessoal; políticas públicas e educação; Educação em direitos humanos; Educação e cidadania.

A fala do professor 1 é complementada pela fala do professor 2. Este professor descreveu a relação dos saberes adquiridos no Curso de Pedagogia com a sua aplicabilidade nas novas áreas de atuação do pedagogo como sendo transversal.

Professor 2: Há saberes que transversalizam as práticas pedagógicas escolares e não escolares, a exemplo dos fundamentos pedagógicos, da Didática, do desenvolvimento curricular e da política educacional.

Esses saberes estão inseridos nos currículos da maior parte dos cursos de Pedagogia, embora tenham como eixo central o trabalho docente nas escolas. Entretanto, compõem a base necessária para a estruturação reflexiva do que faz o/a pedagogo/a nas organizações produtivas.

Quando questionado sobre quais associações podem ser feitas entre o currículo do Curso de Pedagogia e as atribuições do pedagogo na empresa, o professor 3 respondeu:

Professor 3: os pedagogos são requeridos nas empresas por entenderem de Didática, planejamento, avaliação, conteúdos gerais e específicos. Outra demanda na área de treinamentos é a coordenação e supervisão, algo também muito familiar ao pedagogo. E ainda, conhecimentos sobre as relações interpessoais.

Em sua fala, compreende-se que a atuação do pedagogo na empresa só será pertinente se este dominar práticas pedagógicas e metodológicas que contribuam para a produtividade da empresa, levando-a assim a resultados satisfatórios, atingindo metas previamente estabelecidas.

Quando questionado sobre a mesma pergunta, O professor 4 foi enfático em sua fala ao dizer que o curso possui um currículo genérico desde a implementação dos documentos oficiais como as DCN's de 2005/2006. Este professor expôs o seguinte:

Professor 4: Entendo que desde as DCN's de 2005/2006, o currículo do curso assumiu um perfil excessivamente genérico e superficial, mesmo para a atuação na docência na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Com o advento da BNCC - Formação (Resolução CNE nº 2/2019), esse caráter genérico muda (para pior) assumindo um viés excessivamente conteudista e de caráter prático, que limita ainda mais as perspectivas de atuação profissional para além do espaço estritamente escolar.

Na fala do professor 4 percebe-se que as mudanças desenvolvidas a partir da implementação das novas diretrizes, bem como da BNCC, ao invés de proporcionar mudanças a favor do currículo para a atuação do pedagogo em espaços não formais, dificultou ainda mais esse processo, tornando as matrizes curriculares ainda mais conteudistas.

É notório nas falas dos entrevistados que as matrizes curriculares do curso de licenciatura em pedagogia não são suficientes para contemplar a abrangência de todas as áreas de atuação do pedagogo, principalmente em se tratando dos espaços não escolares. Sendo assim, é importante e se faz necessário que o currículo deste curso seja revisto e aprimorado, de acordo com as necessidades existentes.

Todavia, é importante destacar que a base teórico-metodológica que o pedagogo adquire no seu curso de graduação, correspondendo aos seus conhecimentos em didática, planejamento, avaliação, conteúdos gerais e específicos, que formam a base oferecida nos cursos de licenciatura em pedagogia, são necessários e úteis à atuação do pedagogo em empresas e organizações.

4.4 As contribuições da formação no Curso de Pedagogia para a ação profissional do pedagogo na empresa

Para finalizar a entrevista, foi perguntado aos entrevistados como a formação produzida no Curso de Pedagogia pode contribuir com a formação do pedagogo que atua ou que virá a atuar em uma empresa. O professor 1, compreendendo que a universidade é um espaço de construção de saberes, destacou o seguinte:

Professor 1: O curso de graduação em pedagogia propõe a articulações de saberes necessários a prática docente. O que se ver como a práxis pedagógica em sala de aula, praticamente se aplica a pedagogia empresarial, na qual chamamos também de educação para o trabalho. Quando atuamos como pedagogos empresariais, temos desenvolvido durante a nossa trajetória acadêmica as habilidades de planejamento, avaliação, didática e pedagógica.

Na fala do professor 1 nota-se que as habilidades de planejamento, avaliação, didática e pedagógica são competências necessárias e essenciais para se desenvolver um trabalho de formação de indivíduos dentro de uma empresa ou organização, mas que precisa desenvolver algumas outras habilidades que o mercado exige. Sobre essa questão, a fala do professor 1 corrobora com o que diz Almeida (2006, p. 6): “Qualificar pedagogos e administradores para atuarem no âmbito empresarial, visando os processos de planejamento, capacitação, treinamento, atualização e desenvolvimento do corpo funcional da empresa é o foco da Pedagogia Empresarial.”

Já o professor 2 tem uma visão diferenciada da fala do professor 1. Este faz o seguinte destaque:

Professor 2: Como está configurado o curso hoje, não contribui efetivamente. Os/as pedagogos/as têm uma formação frágil nos fundamentos pedagógicos e na Didática, e uma formação basicamente nula no campo da Educação Não Escolar.

O professor 2 faz essa menção, alegando que em sua concepção, o Curso de Pedagogia não trata, na sua essência, o seu campo teórico de referência: a Pedagogia, pois “é um curso de formação de professores/as, mas não um Curso de Pedagogia”.

O professor 3, quando questionado sobre a contribuição do Curso de Pedagogia para a prática do pedagogo empresarial, não destacou no que de fato o curso contribui ou deixa de

contribuir, porém destacando que há uma correlação entre a formação e o trabalho do pedagogo na empresa. A questão levantada por esse professor nos parece se referir à complexidade do trabalho nas empresas que requerem do trabalhador uma formação específica de acordo com a função desempenhada, e para esta formação, o pedagogo pode contribuir, mas não realizá-la diretamente. Todavia, para prestar essa contribuição, o pedagogo deve procurar atualizar a sua própria formação.

Professor 3: É um modo de desenvolvimento do sujeito que na atualidade precisa passar por cursos e mais cursos de aperfeiçoamento para atualizar-se com as novas demandas do mundo do trabalho. Os cursos, capacitações, treinamentos, são uma forma de ensino, e requer do trabalhador uma aprendizagem.

Em sua fala destaca-se a formação continuada que o pedagogo deve buscar após a conclusão do seu curso de graduação em pedagogia para que, assim, possa garantir um aperfeiçoamento em suas técnicas e práticas na atuação em empresas ou organizações.

Concluindo a sua resposta, o professor 4 destacou o seguinte:

Professor 4: a formação do pedagogo deveria contemplar a compreensão de todos os processos formativos como espaços de desenvolvimento humano, em todas as suas possibilidades, incluindo, naturalmente a formação para o trabalho, mas também a perspectiva do desenvolvimento humano (social, emocional, político, etc.).

A fala do professor 4 coincide parcialmente com a fala do professor 2, pois ambos estacam as competências e habilidades que deveriam ser desenvolvidas durante o processo de formação no Curso de Pedagogia. A fala do professor 4 assemelha-se ao que Ribeiro (2010) destaca, isto é, que o pedagogo que atua em uma empresa ou organização precisa ter sensibilidade, além da desenvoltura do domínio das práticas metodológicas, para perceber quais as estratégias que podem ser usadas e em que circunstâncias, para que ao desenvolver uma formação, o pedagogo empresarial saiba planejar e escolher qual seria o melhor método para desenvolver as competências técnicas e de relacionamento social de sua equipe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso se propôs a investigar sobre a Pedagogia Empresarial, objetivando compreender as percepções de docentes do Curso de Pedagogia acerca da formação do pedagogo tendo em vista a atuação deste profissional no campo empresarial, tendo em vista que no Curso de Licenciatura em Pedagogia, a formação do pedagogo é organizada em função da docência escolar.

O estudo feito possibilitou compreender que devido a decorrência da globalização e da modernização tecnológica, o mercado e as organizações tiveram que se reinventar. Por esse motivo, as empresas sentiram a necessidade de investir no treinamento e aperfeiçoamento constante da sua equipe para acompanhar as demandas e exigências que o mercado demanda.

Na contemporaneidade, a educação também passou por mudanças, deixando de estar centrada apenas no processo de ensino-aprendizagem voltado para dentro dos muros da escola, e passou a expandir-se para outros espaços, os espaços não escolares. A pedagogia também mudou. Neste caso, na atualidade, não formando apenas pedagogos para atuarem nos âmbitos escolares ou técnicos, mas também para atuar em outras áreas para além dos muros das escolas, em espaços não escolares. É nessa perspectiva que surge a Pedagogia Empresarial, tema deste estudo.

Com a pesquisa foi possível identificar que o pedagogo empresarial é fundamental no desenvolvimento organizacional de uma empresa, pois, por ser um profissional que entende e domina como se dá os processos educacionais, o pedagogo pode e deve estar presente em diversos espaços que necessitem de aperfeiçoamento humano.

Nas falas dos entrevistados foi possível analisar alguns pontos importantes que esta pesquisa se propôs a investigar e que estão estabelecidos nos nossos objetivos específicos. Foi possível compreender que mesmo que o Curso de Pedagogia ainda esteja voltado para o âmbito escolar, ele contribui para a profissionalização do pedagogo empresarial no que se refere às bases teóricas que o pedagogo aprende na graduação. Essas os ajudarão no seu campo de trabalho ainda que não seja a escola. Porém, a graduação ainda não o prepara de fato para atuar dentro de uma empresa ou organização, o que acaba por gerar grandes desafios na atuação desse profissional no seu campo de trabalho, pois as matrizes curriculares que hoje compõem o Curso de Pedagogia ainda não são suficientes para contemplar a atuação do pedagogo em espaços não escolares. Assim, é necessário que haja uma revisão dessas matrizes curriculares.

Com a pesquisa, ainda nos foi possível compreender que o pedagogo, mesmo tendo formação inicial voltada para a docência na escola, é imprescindível dentro de uma empresa ou organização, tendo em vista que este profissional atua, principalmente, como formador/líder com o intuito de contribuir no desenvolvimento dos indivíduos e com a produtividade das empresas ou organizações. Isto por que este profissional possui conhecimentos em didática, planejamento, avaliação, conteúdos gerais e específicos que formam a base oferecida nos cursos de licenciatura em pedagogia.

Pôde-se notar, também, durante o desenvolvimento da pesquisa, que a Pedagogia Empresarial é ainda um campo relativamente novo para a atuação do pedagogo. E neste caso, as Universidades precisam ainda remodelar as matrizes curriculares dos seus cursos de pedagogia, pois o currículo que é oferecido hoje ainda não supre a necessidade para a formação de pedagogos para atuarem em espaços não escolares.

Por fim, este estudo contribuiu para o conhecimento de que o pedagogo empresarial pode atuar dentro de uma empresa ou organização, pois ele se torna fundamental no desenvolvimento de suas práticas em diferentes áreas da empresa, tais como: treinamento de pessoas, aperfeiçoamento humano, incorporação de novos membros na equipe, evolução organizacional visando sempre o crescimento da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Markus Garcia de. **Pedagogia Empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1/2006. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Parecer n. 252/1969. Estudos pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdos e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator: Valnir Chagas. **Documenta**, Brasília, n. 100, p. 101-179, 1969a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pcp009_09.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Resolução n. 2, de 11 de abril de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do Curso de Pedagogia. **Documenta**, Brasília, n. 100, p. 113-117, 1969b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

BRASIL, Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/ComiteDeEticaEmPesquisa/Resolucao5102016.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

COSTA, Célio Juvenal; MENEZES, Sezinando Luiz. A educação no Brasil Colonial (1549-1759). In: ROSSI, Ednéia Regina; RODRIGUES, Elaine; NEVES, Fátima Maria (Org.). **Fundamentos históricos da educação no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 31- 44

CRUZ, Giseli Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: História e Formação com Pedagogos Primordiais**. Rio de Janeiro: WAK EDITORA, 2011.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 3.ed São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995. 319 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação** [versão prévia]. Marília, São Paulo, 2001. E-book. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/introdu-edu-bra.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

LIBÂNIO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. **Educar**. Curitiba, n. 17, 2001. p. 153-176.

LIBÂNIO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, 1999.

LÜDKE, MEGAN; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOSO, Lara Gabriela. **Pedagogia Empresarial: a formação e atuação do pedagogo na empresa**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, 2020.

PAIM, Amanda Batista. **Pedagogo na empresa: uma contribuição para a formação contínua do trabalhador**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez. 2016.

SILVA, José Amiraldo Alves; CAMPOS, Maria de Lourdes; AMARAL, Maria Gerlaine Belchior. Formação docente e atuação do pedagogo em espaços não escolares. *In*: LIMA, Alana Kelly Maia Macedo Nobre; AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; BATISTA, Maria Thaís de Oliveira (Org.). **Pedagogia Hospitalar: múltiplos olhares e práticas**. Fortaleza: Imprece, 2017. p. 21-34.

SIMONETTI, Renata Ferreira. **A atuação do pedagogo em ambientes empresariais: três depoimentos**. Campinas: UNICAMP, 2009.

Apêndice A – Roteiro da Entrevista



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

**ROTEIRO DA ENTREVISTA**

Caro/a Professor/a, o/a senhor/a foi convidado/a para participar da pesquisa **PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAMPO EMPRESARIAL**, cujo objetivo geral é compreender as percepções de docentes do Curso de Pedagogia acerca da formação do pedagogo tendo em vista a atuação deste profissional no campo empresarial. Ao tempo que lhe agradeço, pelo aceite do convite, ressalto que a contribuição do seu conhecimento acerca deste tema é de fundamental importância para os resultados desejados da pesquisa. A sua identidade será preservada e somente suas respostas serão analisadas. Obrigada pela contribuição e pelas respostas sinceras.

Renata Lins da Silva. Graduanda do Curso Pedagogia do CFP/UFCG, Mat. 216130297.

- 1 – Professor/a, na sua compreensão quais seriam as atribuições do pedagogo numa empresa ou organização?
- 2 – Considerando essas atribuições, que saberes podem ser necessários para à prática do pedagogo dentro de uma organização?
- 3 - Ao olhar para o currículo do curso de graduação no qual o/a sr./a. trabalha, quais associações podem ser feitas entre esse currículo do curso de graduação de pedagogia e as atribuições do pedagogo empresarial identificadas pelo/a senhor/a?
- 4 - Como a formação produzida no Curso de Pedagogia pode contribuir com a formação do pedagogo que atua ou atuará numa empresa, tendo em vista o seu centramento na instituição escolar?